ANO 8.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 9 DE JANEIRO DE 1929 N.º 2378

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rósa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NO "Sud-Express", seguiu hoje com destino a Roma, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Trindade Coelho, nosso ministro junto do Quirinal.

Na gare da estação do Rossio, apresentaram-lhe cumprimentos de despedida, além de muitas pessoas de familia e das suas relações pessoais, os srs. Luís Barreto da Cruz, em nome do Chefe do Estado; ministros dos Estrangeiros e da Justiça; Silveira Gomes e dr. Cordeiro Ramos, representanto respectivamente, os srs. Presidente do Ministerio e ministro da Instrução; sr. Bastianini, ministro da Italia em Lisboa; conego dr. Manuel Anaquim, representando o sr. Arcebispo de Mitilene; dr. José Maria Rodrigues, Eduardo Schwalbach, dr. Joaquim Manso, Tito Martins, dr. Beirão da Veiga, generais Sinel de Cordes e Amilcar Mota, coronel Raul Esteves, dr. Alberto Xavier, coronel Pessa, dr. Antonio Bucevick, major Almiro de Vasconcelos, Raul Freire, Carlos Selvagem, Joaquim Leitão, dr. Martinho Nobre de Melo, dr. Martinho da Fonseca, dr. Armando Navarro, Arenas de Lima, Conde de Penha Garcia, Moisés Amzalack, Henrique Mendonça, capitão Luís Sant'Ana, Luigi Rivera, representando a Casa dos Italianos; Jaime Antunes dos Santos, dr. Alvaro de Vasconcelos, Eduardo Maria Rodrigues, etc.

* * *

UMA numerosa comissão, de que fazem parte pessoas da maior representação, propõe-se levar a efeito uma grande manifestação em honra do sr. dr. Vaz Ferreira, ilustre escritor, a cuja iniciativa se deve a fundação da "Caixa de Aposentações dos Oficiais de Justiça".

O programa é este:

"1.º—Redigir uma mensagem, assinada pela Comissão de Honra, em que se consigne o agradecimento duns e a admiração de todos;

2.º—Fazer acompanhar essa mensagem de todas as manifestações individuais ou colectivas que forem dirigidas á comissão;

3.º—Colocar na casa onde nasceu o dr. Vaz Ferreira, na Vila da Feira, e cuja fachada a Camara Municipal tomou a seu cargo demolir e está reconstruindo, uma lapide comemorativa, já mandada fazer e oferecida pelos primeiros iniciadores desta manifestação;

4.º—No dia 8 de Agosto de 1929, em que o dr. Vaz Ferreira completa 40 anos de vida publica, irmos todos, os que pudermos, á Vila da Feira, assistir á inauguração da lapide e entrega da mensagem, para o que será, em devido tempo, convidado o homenageado."

* * *

AS edições "Spartacus„ puzeram á venda um romance de Eduardo Frias—*Inferno Branco*. Não é um livro vulgar, porque ha dentro dele paginas que palpitam duma emoção tão verdadeira que delas se pode afirmar:

—"Têm vida, movimento e beleza„.

O nosso critico literario dará sôbre ele a sua opinião. Brevemente publicaremos, na terceira pagina do *Diario de Lisboa*, uma transcrição demonstrativa.

As novas gerações

Nenhum país pode esquecer-se de que a continuidade laboriosa e progressiva da sua existencia depende da maneira como as novas gerações se educarem para as funções superiores de governar e administrar.

Nós que, durante larguissimos anos, perdemos a noção justa do que deve ser o Estado, necessitamos encarar o futuro, não como D. Sebastião viu a conquista de Marrocos, mas sim com a certeza de quem não ignora que os povos vivem e prosperam, na medida em que possuem a fé no seu destino e conhecem a arte de multiplicar a sua acção criadora.

Nesta hora, tão amarga para os que luctam pela conquista do pão, as novas gerações sentem que se lhes estreita o campo em que hão de luctar para imporem o padrão de vida politica e social que traduz o seu pensamento no ambito das realizações.

Numa carta que ontem publicámos, na primeira pagina do *Diario de Lisboa*, alguem apontava o desanimo que se vai apoderando dos nossos escritores e artistas, em presença do ferreo materialismo que invade as zonas mais belas da sensibilidade, sacrificando á materia os altos dons do espirito.

Mas a questão é mais vasta, porque, nos ultimos anos, formou-se, entre nós, uma corrente poderosa no sentido da inteligencia, atribuindo a esta uma força e um primado que as epocas passadas, entregues a um vago romantismo de sonhos e aspirações, nem sequer adivinharam.

As nossas escolas superiores não cessaram de alargar a sua capacidade para distribuir diplomas, sem que a sociedade mostrasse achar-se convéncida de que lhe era necessario absorver um tão numeroso proletariado intelectual.

E que acontece, quando abundam as vocações, mas escasseiam as ocupações?

Acentua-se a descrença no valor da sciencia, na seriedade do magisterio e nas possibilidades do esforço produtivo. O pessimismo passa a ser o inspirador das ironias e coleras juvenis.

Heine, se não estamos em erro, disse:

—«Quando a mocidade descrê de si propria, a nação pode saborear a morte como um fructo da sua decadencia.»

Portugal não é um povo decadente, visto que trabalha com denodo para reconquistar o lugar que lhe compete, à face do mundo. Temos assistido, porém, ha bastante tempo a um deploravel esquecimento a respeito das gerações que amanhã teem que tomar á sua conta a regencia da cousa publica.

Fazemos votos ardentes para que as atenções do poder se voltem para elas, a fim de que, sem violencias nem sobresaltos, os velhos e os moços deixem de pertencer a duas especies desconhecidas e rivaes. A nação é de todos—dos velhos pelo que fizeram, dos moços pelo que hão de fazer.

— Porque se chamará a peça «Um homem»?
— Porque é representada pelo Alves da Cunha!...

O REI Alexandre da Servia nunca teve fama de timido. Durante a guerra, foi um bravo entre os bravos. Os soldados adoravam-no.

A Yugo-Eslavia, porém, não é um país facil de governar: servios, croatas e slovenos pendem antes para a discordia que para a harmonia.

A Skuptchina, onde se têm agitado as questões mais inconciliaveis e irasciveis—de raças, de linguas, de religiões, de interesses e de aspirações, quer revolucionarias e quer reacionarias — ha muito tempo que impedia toda e qualquer acção governativa. No seu seio cometeram-se crimes de morte.

A politica de entendimento com a Italia suscitara oposições temiveis. Isto determinou o rei Alexandre para salvar a corôa e manter a unidade do reino a recorrer-se a medidas extremas: fechar o parlamento, suspender a Constituição e reunir na sua pessoa todos os poderes do Estado.

Que resultados brotarão desta experiencia arriscada?

A imprensa francesa, embora reconhecendo as grandes qualidades do jovem monarca, receia que ele não possa conjurar a crise que atravessa a Yugo-Eslavia.

Alguns jornais ingleses, com redactores especialisados no conhecimento da politica balcanica, não hesitam em dizer francamente que o rei Alexandre só será bem sucedido se porventura fôr tão rapido na acção que os seus adversarios—os croatas, principalmente—não tenham tempo de montar as suas baterias.

* * *

SEGUNDO comunicações que recebemos, o Instituto Camara Pestana—sem se pronunciar sôbre o valor de um metodo que considera ainda em estudo—está, entretanto, habilitado a fornecer a vacina anti-tuberculosa para recemnascidos, preparada segundo o processo do Prof. Calmette, e com a estirpe do B. C. G. por ele fornecida. A vacina deve ser requisitada directamente pelo medico e sempre tendo em vista as condições muito especiais deste produto.

* * *

COM as grandes nevadas, um grande lobo apareceu nos arredores de Montalegre, a reclamar viveres, em som de guerra. Alguns tiros bastaram para o pôr em fuga. E' provavel que qualquer timida ovelha venha a congraça-lo com a vida e com a sua triste cobardia. Fugir dos fortes e abusar dos fracos é a divisa dos lobos e.... dos homens que os imitam.

* * *

E' VERDADEIRAMENTE notavel pela graça e pela oportunidade da colaboração o n.º 138 do *Sempre Fixe*, que hoje foi posto á venda.

As caricaturas são de Francisco Valença, Stuart Carvalhais, Botelho, Iberino dos Santos e Almeida.

* * *

REALIZA-SE no proximo dia 21, na Universidade de Coimbra, uma cerimonia comemorativa do centenario de Lessing, a que assistirá o sr. ministro da Alemanha.

A Musica

2.° Recital Patricio Alvares

E' definitivamente na noite de sabado, pelas 21,30, que este moço artista realiza o seu anunciado recital de poesia moderna portuguesa e brasileira, no Salão do Conservatorio.

O programa é o seguinte:

A' guisa de introito, «Duas quintilhas», João Boto de Carvalho; I parte — Brasileiras e portuguesas: «Um soneto», Maria de Carvalho; «Cambiantes», Leonete de Oliveira; «A tentação do Menino Jesus», Laura Chaves; «Lenda de Amor e Cégovim» (Aldeias de Leiria), Sara Serzedelo; «O Girasol», Oliva Guerra; «Ao embalo do Berço», Cleomenes Campos; «Dia de Sol», Fernanda de Castro. II parte—Os brasileiros: «Visagens», Oliveira Santos; «Tarde de verão», Olavo Bilac; «Esta vida», Guilherme de Almeida; «Coração de Manoé Sêco» (Em sertanêjo), Gatulo da Paixão Cearense; «O relogio e o tempo», Afonso Lopes de Almeida; «Lamentações de Juca Mulato: I—De si para consigo, II—De si para com a Agua, III—De si para com o seu Cavalo, Menotti del Picchia; «Redondilhas a Portugal» (Excerpto), Martins Fontes. III parte—Os portugueses: «Se eu fosse o que não sou», Salema Vaz; «Vesperal», Tavares de Carvalho; «O Mundo dos meus Bonitos», Augusto de Santa Rita; «Três vozes»: I—O Filantropo, II—Reformador, III—O Monge, Francisco Costa; «O bailado das barcas», João Boto de Carvalho; «Memnon», Tomás Ribeiro Colaço; «Os sinos», Antonio Viana; «O velho professor», Luis de Oliveira Guimarães; «Arraial», Sacramento Monteiro. IV parte—Momento de teatro: «Aljubarrota», Ruy Chianca; Acto II, Scenas V e VII, distribuição: «Fernão», Patricio de Castro; «Bobo», Patricio Alvares.

Na Liga Naval

E' já no proximo sabado que, no Salão da Liga Naval, pelas 9,30 horas da noite, se realiza o concerto sob este têma, organizado pela grande figura musical que é Ema Romero dos Santos Fonseca e promovido pelo distinto tenor Rui Guedes. São seus colaboradores Maria Amelia Duarte d'Almeida, Alberto Diniz Guerreiro e Edgard Duarte d'Almeida, valores incontestaveis no nosso meio artistico. Os acompanhamentos serão feitos pelo grande pianista Jaime Silva, filho.

Antecederá o concerto uma conferencia pelo ilustre homem de letras Camara Reis.

Os bilhetes para este interessante concerto encontram-se á venda no Salão Neuparth, da Rua Nova do Almada e na casa Sassetti, da Rua do Carmo.

Dr. G. Brito Chaves

Ex-assistente l. da Faculdade de Medicina de Lisboa

Clinica geral — Urologia — Raios Ultra Violetas — Diatermia — Electricidade.

Residencia: Avenida da Liberdade, 212—Tel. N. 114
Consultorio: Rua Rosa Araujo, 8-A — Tel. N. 4696

ENCERITE

O melhor producto para encerar soalhos, mobilias, oleados, etc. Lata de 1/2 kilo, 5$00. A' venda em todas as Drogarias — Fabricantes, J. Lopes & Bento Lda.—Tel. 5815 Nte

BOLSA DE LISBOA

9 de Janeiro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 1/2 % 1923 Ouro	835$00	834$00	—
» Ext. 3 % 1.ª serie. . .	911$00	910$00	915$00
» » 3 % 2.ª » . . .	—	—	—
» » 3 % 3.ª » . . .	955$00	956$00	—
Banco Comer. de Lisboa	585$00	584$00	590$00
» Lisboa & Açores.	585$00	580$00	585$00
» de Portugal . . .	1.015$00	1.015$00	1.018$00
C. C. F. de Benguela . .	—	—	—
» » » N. e L. 3 % 2.° g.	122$00	122$00	122$50
» das Aguas de Lisboa.	—	351$00	380$00
» Gaz e Electric. coup.	—	421$00	435$00
Soc. Industrial Aliança .	171$00	171$00	—
C. Portugal e Colonias .	106$00	105$50	106$00
» Nacional de Navegaç.	—	356$00	360$00
» Tab. de Portugal. . .	650$00	650$00	654$00
The Match Tobacco T.			
S. C.° ant.	155$00	155$00	150$00
Idem mod.	100$50	—	—
C. Amboim.	193$00	193$00	—
» Col. Buzi 1.ª emissão	—	101$00	102$50
» Col. Buzi 2.ª emissão	98$00	98$00	100$00
» de Seguros Sagres . .	—	830$00	900$00
Companhia Cazengo. . .	325$00	322$00	325$00
Assucar de Angola s/d. .	130$00	129$00	—
C. do Boror	253$00	253$00	256$00
Zambezias	48$00	46$00	48$00

A PRAZO

EFECTUADO

Amboim 3.ª . .	197$00	Norte e Leste 3.ª	126$50
Norte e Leste 1.ª	125$00	Match mod. 1.ª .	99$50

A LIBRA cotou-se: Ouro c. 106$50, v. 110$50.

CRONICA

A hora côr de rosa da humanidade civilisada

O inverno, o frio, apesar da necessidade de movimento que nos impõe, traz-nos um aspecto recolhido e arredio, que só se desfaz ao contacto com o calor.

Durante o dia, é no chá das cinco que os rostos se iluminam, que os corpos aquecem e que as almas comunicam entre si. E' a hora côr de rosa da humanidade civilisada: o aroma do chá, o sabôr dos bolos, a harmonia dos sons, o espirito duma frase,—tudo, num momento ligeiro e perfumado.

Mas esse ponto de reunião, em Lisboa, quasi que não existe. Porque não é numa pequena sala, mal arrumada de mesas, sem conforto, sem musica, que se toma chá agradavelmente.

As casas de chá, que hoje têm a sua hora em toda a parte do mundo civilisado, são o "rendez-vous„ elegante do "aprés-midi", representando uma das faces da vida mundana de cada cidade, acessivel ao grande mundo, á burguesia, e ao resto, donde lhe vem a animação e o interesse que dão as diferentes classes reunidas, mas sem contacto, expostas em conjunto por efeito da civilisação.

Entre nós, as senhoras fogem assustadas ao primeiro mau encontro, abandonando tudo que de melhor existe em Lisboa a uma sociedade duvidosa, o que entristece e humilha; privando-se ainda duma distração agradavel, e roubando á vida da cidade um dos seus bons aspectos, fazendo dessa parte caracteristica da sua face, que podia ser — que devia ser—duma beleza harmoniosa, uma carranca triste, ou mal "maquillée„.

Nós, portugueses, que em parte alguma do mundo fazemos má figura, sabendo compreender e aceitar todos os aspectos e todas as situações impostas pela civilização, persistimos, teimosamente, em conservar entre nós habitos que, sem justificação, nos tornam quasi ridiculos até aos nossos proprios olhos, mantendo a vida da cidade num atrazo visivel, que só existe por uma caturrice inexplicavel.

A Garrett, a unica sala publica onde podemos ter comodidade, ouvindo musica, sendo servidos com correcção e confôrto, tendo dos melhores bólos que se vendem em Lisboa, está quasi abandonada. A ela prefere-se qualquer pastelaria, sem confôrto, sem musica, mal servida; ás vezes mesmo muito mal servida.

Mas ficamos muito contentes, empoleiradas nas nossas tamanquinhas, convencidas que demos uma grande lição de moralidade.

Temos uma natural tendencia para a pobresa; não nos assusta o frio, o inconfortavel, afastamo-nos mais facilmente do confôrto, donde haja alguma elegancia —não direi luxo, porque o não temos em parte alguma.

E', de certo, esta tendencia que nos leva a conservar em tudo um ar de pobresa, que entristece e amesquinha: os teatros, com as suas entradas frias, pobres, as escadas nuas; nos camarotes, as cadeiras além de inconfortaveis, muitas vezes escangalhadas. E como nos teatros, em muitos cinemas e em toda a parte.

Foi bem recebido o Tivoli. Deus queira que não nos lembremos, um dia destes, de o achar mal frequentado.

Seria ainda dar uma triste ideia do nosso gosto, do nosso espirito, da nossa mentalidade.

As nossas pastelarias, caladas e frias, enchem-se de gente triste, friorenta, quasi muda. Nós somos já pouco alegres, precisamos animar a cidade e as nossas almas com o prazer muito puro dum pouco de musica.

Diz-se que em New-York, como em outras cidades americanas, as mulheres conseguiram mais uma vitoria sôbre os homees, desalojando os "maitres d'hotel„ e tomando o seu lugar. Nas salas de chá e nos "restaurants„ são elas preferidas, para exercer a vigilancia sôbre o bem-estar dos clientes, o bom serviço dos creados.

Compreende-se a preferencia: nunca um homem conseguiria proporcionar o confôrto, as atenções, o carinho com que uma hospedeira, que o saiba ser, cumulará os seus clientes. Abaixo os "maitres d'hotel„!

Mas, agora com franqueza, um "restaurant„ servido por homens conserva uma severidade, uma correcção aparatosa que a fragilidade da mulher e a sua "coquetterie„ desmancham, fazendo perder a imponencia.

Conservemos, pois, os nossos "garçons„ e os nossos "maitres d'hotel„.

Que as mulheres, não nasceram para servir, nasceram para serem servidas.

Léo

Sobretudos para Homem

Enorme sortido
Preços sem competencia
só na
Casa Mariposa
87, Rua dos Fanqueiros, 91

Dr. José de Padua
INTERNO DOS HOSPITAIS
Medicina, Coração, pulmões, Raios X, Electricidade Medica.
P. dos Restauradores, 65, 2.° Esq. — Telef. N. 4112
Das 2 1/2 ás 6 horas

Dr. Felix Machado
Avenida da Liberdade, 173, 1.°
A'S 2.as, 4.as e 6.as
DOENÇAS do aparelho digestivo. Tratamento de hemorrohoidas e varizes pelas injecções seclerosantes retoscopias sygmoidoscopias.

A. DE SOUSA
Tudo consegue rapido.
Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.°—Lisboa.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

AUTOMOVEL CLUB DE PORTUGAL

Mapa de Estradas

A Direcção deste Club comunica aos seus consocios que muito brevemente será posto á venda um volume contendo a colecção completa dos mapas das estradas do nosso país, elaborado, porém, nos moldes do que é editado pelo Real Automovel Club de Espanha e que permite uma rapida consulta mesmo em viagem.

A DIRECÇÃO

HOTEL CENTRAL
R. do Athayde, 9 (á rua do Alecrim)
Magnificos quartos e "appartements" com ou sem pensão
Linda vista sobre o Tejo

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

URODONAL
combate o artritismo

Mundanismo

Aniversarios

Passa hoje o aniversario natalicio da sr.ª D. Suzana da Conceição Tavares.

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Francisca de Almeida e Vasconcelos de Noronha, D. Isabel de Oliveira e Sousa (Rio Maior), D. Maria Claudia de Atayde Malafaya de Vilhena, D. Isabel Luz (Coruche), D. Maria José de Mendonça, D. Maria Emilia Pinto Coelho, D. Elisa de Carvalho Ramos e D. Guilhermina Antunes.

E os srs.:

Gaspar Falcão de Barbosa e Bourbon (Azevedo), Diogo de Melo (Cartaxo) e Alvaro Ferreira Pinto Basto.

A Caridade

Rifa de um colar

A comissão organizadora do chá dançante de caridade, que na tarde de 29 de Novembro ultimo se realizou no salão anexo ao Tivoli, pede-nos para dizer que a rifa de um colar, cujos bilhetes começaram a ser passados nesse «Chá», saiu no numero 55, podendo, desde já, o portador dessa rifa mandar buscar o colar, a casa da sr.ª D. Eugenia Meuron de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, rua Fernandes Tomás, n.° 9.

Casamentos

Na paroquial igreja de S. Paulo, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Manuela Granunha Vasques, filha da sr.ª D. Emilia Granunha Vasques e do sr. João da Costa Vasques, com o sr. Renato Penha e Canto de Sousa Araujo, filho da sr.ª D. Isaura Penha e Canto de Araujo e do sr. Augusto de Araujo Junior. Foram madrinhas as mães dos noivos e padrinhos o pai da noiva e o avô do noivo sr. coronel Augusto Candido de Sousa Araujo.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido na residencia dos pais da noiva um finissimo lanche, seguindo os noivos depois para o norte onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

Amanhã á tarde primeira «matinée» em que se apresentam os novos numeros que se estrearam na noite de segunda-feira, obtendo extraordinario exito, por isso estamos certos que a tarde de amanhã no Coliseu dos Recreios vai ser elegantemente concorrida.

No Central Cinema

O magnifico programa que na noite de segunda-feira se estreou neste salão, do qual fazem parte os filmes «As mais lindas pernas de Berlim», comedia da U. F. A. e «Fred, rico mexicano», pelicula de aventuras, continuam atraindo ao Central todas as noites uma selecta concorrencia, entre a qual nos recorda ter visto nas duas primeiras exibições as sr.as:

Condessa de S. Miguel, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Maria Antonia Tedeschi Placido e filha, D. Flora Bastos do Amaral e filhas D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz, Madame Smit, D. Palmira Lucas Torres, D. Alice da Silva Pais Borges e filhas, D. Maria Henriqueta Nunes Correia Ribeiro da Costa, Madame Antonio Viana, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Ester Machado da Cruz Oliveira Duarte, Mesdemoiseles Costa Pinto, etc., etc.

Em viagem

Encontram-se na Casa da Insua, os srs. Eduardo de Brito e Cunha e Nuno Archer de Carvalho.

—Regressou de Rezende, o sr. Augusto Correia de Morais e Artois.

Doentes

Encontra-se felizmente já restabelecido do ataque de «gripe» que o reteve no leito, o sr. Pedro Augusto Franco (Restelo).

—No Pavilhão da Familia Militar, anexo ao hospital da Estrêla, foram operados pelo cirurgião oto-rino-laringologista, sr. dr. Alberto Luis de Mendonça, dois filhinhos do major sr. João Francisco Ribeiro, actual comandante militar de Beja.

—No mesmo pavilhão, encontra-se em franca convalescença a sr.ª D. Cristiana de Melo Sampaio, esposa do tenente sr. Melo Sampaio, que ali foi operada pelo cirurgião sr. dr. Vasconcelos Dias.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril
Domingo, 31:
CHÁ DANÇANTE
Com o concurso do "Jazz„ THE LISBON SONORA BAND

TIVOLI

SABADO 12 — ás 4,30 da tarde

8.° concerto de assinatura ordinaria

Grande Orquestra Symphonica

dirigida pelo maestro

Pedro de Freitas Branco

Programa extraordinario—*Italia*, grande rapsodia de cantos populares italianos, Alf. Casela (1.ª audição); *A feira de Surotchinska*, de Mussorgsk (1.ª audição); *L'Apprenti Dorcier*, Dukas; *Egemont*, Beethoven; e, a pedido, os grandes exitos da temporada; *Adagietto da 5.ª Sinfonia*, Muhler; *A Scena da Valsa*, de Ricardo Strauss, e a *Marcha Hungara*, de Berlioz.

Bilhetes desde já á venda

CRONICA

A cidade futura

obedecerá a uma concepção arquitectonica completamente diferente da actual

Durante o seculo XIX, a população foi-se concentrando nas cidades: esta é uma das suas caracteristicas. Sôbre campinas semi-desertas, destacam-se monstruosas concentrações de habitantes. Em Espanha podem percorrer-se leguas e leguas sem se encontrar casarío; em troca, em Madrid elevam-se arranha ceus e alguns distritos têm oitocentos habitantes por hectare. Em todas as grandes cidades modernas da Europa, as familias acomodam-se em filas de vivendas sobrepostas; como os livros nas hibliotecas, como os mortos nos cemiterios.

Esta anormal congestão demografica — que Spengler no seu ultimo e réclamado livro «A decadencia do Ocidente» considera caracteristica duma civilização irremissivelmente decrépita, e é, na minha opinião, simples consequencia duma defeituosa e injusta organização economica e fiscal — criou numerosos problemas urbanos, e, naturalmente, fez nascer um novo ramo de estudos destinados a diagnosticá-los e a resolvê-los: a chamada Sciencia urbanistica.

Já é muito prolixa em materias, mas pouco em resultados: é uma sciencia em embrião.

Os problemas urbanos são tão diversos como as necessidades e as actividades humanas. Tem a vida do homem inumeras facetas; são outros tantos problemas urbanos. A Urbanistica é assim uma redução da Sociologia. Entre esses problemas, vinham-se destacando o da habitação, o sanitario, o de abastecimento. Recentemente, e mercê do vertiginoso desenvolvimento dos meios rápidos de locomoção, surgiu, junto ao velho problema das comunicações urbanas, o da circulação de homens e veículos.

A verdade é que nenhum desses problemas teve, nem teórica nem práticamente, solução satisfatoria. E, menos que qualquer outro, o ultimamente pôsto: o da circulação. Em vão se adoptam nas grandes urbes medidas reguladoras; introduz-se alguma ordem, na dificuldade; mas não se resolvem. E, como as populações e os veículos continuam aumentando, aquelas em densidade e estes em numero, o problema vai-se agravando.

Porque não se chega a dar solução plena e satisfatoria a nenhum desses problemas? Tão insuficiente e mesquinha é a inteligencia humana que não consegue sequer organizar com acêrto a convivencia dos seres, no reduzido plano duma cidade?

Para mim, este fracasso não provém da propria inteligencia, mas sim da base arbitraria e falsa em que se confina o seu exercicio. O ponto de partida usual para discorrer sôbre esses problemas é a cidade tal como agora a conhecemos. E quem se detiver a meditar sôbre isso reconhecerá prontamente que a cidade moderna é um aglomerado absurdo, cuja persistencia é incompativel com as novas realidades, pelo que estas jámais terão cabimento naquelas, por muito que inteligencias poderosas se apliquem a consegui-lo.

A cidade europeia actual é a carcassa ostentosa e hipertrofiada duma realidade medieval. Quando a Europa começou a renascer feudalmente, aí pelo, seculo X, depois das angustias e temores do milenario, lançaram-se os fundamentos da cidade actual. Os vassalos agruparam-se em tôrno do castelo; e junto ao castelo surgiu a igreja; e á roda, como defesa, traçaram-se umas muralhas. Esta foi a arquitectura da nova cidade — ressurreição arquitectonica de cidades anteriores estendida historicamente até aos tempos mais remotos.

E esta continuúa sendo; o pensamento construtor do continente urbano não variou; mas o conteúdo sim; daí a incompatibilidade. Nasceu o burgo com a mente posta no exterior, no que havia fóra das muralhas, no possivel inimigo assaltante e saqueador. A cidade foi um nucleo defensivo. A pressão vinha de fóra; a resistencia de dentro. Esta visão da cidade não só subsistiu até hoje, mas inspira ainda os projectos de urbanização futura, ainda que pareçam concebidos com mais amplitude e modernismo.

Os burgos medievais converteram-se em cidades populosas. Mas nem mudou a origem espiritual que os traçou, nem o impulso que os fez surgir. As necessidades e os propositos da Idade Média continuam regendo a arquitectura urbana da Idade Moderna. Os burgos converteram-se em grandes cidades por justaposição; mas conservam o tipo de cidades-colmeias.Juntaram-se bairros a bairros, mas conservando o caracter de aglomeração de vivendas e habitantes, num amontoar que evoca o dos antigos recintos ameiados, onde homens e gados se refugiavam ante a invasão do inimigo.

Em tôrno das novas cidades continuam, invisiveis, as muralhas. Se contemplais um plano de cidade moderna, vereis que as suas diversas «étapes» de alargamento estão marcadas por polígonos concentricos de passeios de ronda. Dir-se-ia que cada um desses passeios de ronda torna inuteis as muralhas; mas estas subsistem, ainda que invisiveis; dentro delas ainda se apuram os recursos da urbanização e da arquitectura para aproveitar o espaço ainda que falte aos homens ar e sol como nos velhos tempos em que as muralhas limitavam inexoravelmente o espaço disponivel.

Contra esta anacronica concepção de cidade-colmeia, herança do medievo, luta pela verdadeira cidade moderna são esforços desesperados, ainda que estereis, como um homem enterrado vivo lutaria contra as paredes da sua campa. Os esforços da cidade para romper a invisivel muralha, fazem com que ás vezes transborde o casarío e se espalhe pelos arredores, formando enormes lobinhos suburbanos; mas na sua propria desordem e irregularidade revelam que são crescimentos anormais, realizados não confórme um equilibrado desenvolvimento organico, mas pelo cego impulso brutal da necessidade, pugnando contra os artificios que se opõem á sua satisfação. Esses agrupamentos de vivendas não são um remedio, mas a revelação da doença.

Outras vezes, a casaria nova foge das prisões, caminhando timidamente á desfilada pelas zonas limitrofes das estradas que partem da cidade. Madrid é um desses casos. Todos os caminhos que saem da urbe, levam nos costados a companhia duma dupla fila de casitas, metade de campo, metade urbanas, que são como fugitivos afortunados por terem podido franquear as fronteiras inexoraveis do recinto cercado... cercado não materialmente, mas pela concepção urbana de ha dez seculos.

Essas tentativas de evasão e de desenvolvimento autonomo indicam bem claramente qual é a revolução que é necessario fazer no conceito da arquitectura urbana. Ha que substituir, primeiro nas mentes e depois na realidade, o mecanico pelo organico, o estático pelo dinamico. Uma cidade de seres vivos não póde traçar-se caprichosa e arbitrariamente sôbre o papel, *nem sôbre o solo*, como uma cidade destinada a mortos. Um cemiterio póde ser urbanizado á vontade e encerrado dentro de regras inexoraveis. Uma cidade não. Porque dentro dela está a vida; e a vida é um dinamismo perene que se manifesta com irresistivel e contínua fôrça de expansão. Esse dinamismo deve dirigir a estrutura interna da cidade, acomodando a couraça inerte ás conveniencias e desejos do ser vivo que dentro dela se agita; e deve, além disso, reger as fórmas, os modos e a intensidade da sua expansão. A obra dos profissionais do urbanismo devia ser facilitar e preparar os caminhos para esta moldagem e este desenvolvimento organicos. Quanto ao interior, devem suprimir o obstaculo gigante, e fundamental das transformações urbanas: o valor do solo monopolizado por particulares. O solo deve ser propriedade da propria cidade; sem esse obstaculo de caracter economico, obstaculo que cresce á medida que a cidade melhora, nenhuma das grandes urbes actuais seria tão disforme, cahótica ou insalubre, como o é actualmente.

Quanto ao exterior, ha que suprimir as barreiras invisiveis e abrir caminhos ilimitados á expansão. Para o primeiro objectivo, ha que acabar com esses presunçosos e sempre deficientes planos urbanizadores de zonas concretas. Neles se prossegue, queira-se ou não, a obra dos rudes e intuitivos urbanizadores do seculo X. Com esses planos traça-se para a cidade um molde no qual a vida daquela ha-de encaixar forçosamente. Esses planos devem ser substituidos por vias de expansão. A cidade-castelo, a cidade-acampamento e a cidade-colmeia, devem ser substituidas pela cidade verdadeiramente tentacular. Dos grandes nucleos urbanos devem saír tentaculos que se prolonguem, pelo dinamismo interno da cidade, indefinidamente, através dos campos em busca doutros povoados, doutras cidades, para estabelecer a rêde urbana sôbre todo o territorio nacional. A tendencia deste desenvolvimento tentacular seria, por conseguinte, suprimir os nucleos congestivos a que hoje chamamos cidades e traçar sôbre a nação um sistema organico gangliar. Por muito longinquo que esteja o ideal, cada passo para ele será um progresso.

O modo de o conseguir é muito simples: está contido, como a arvore na semente, nas auto-estradas. A auto-estrada, quere dizer a ampla e regular calçada, com que hoje se projecta reunir grandes povoações--Madrid-Valencia, Madrid-Irun, Madrid-Bilbau—inspira-se agora na ideia de facilitar a circulação automobilistica. Mas são muito mais do que isso: são o leito por onde deve correr a fôrça expansiva da cidade. Uma auto-estrada é a natural saída organica da casaria urbana; á direita e á esquerda, com os remansos que a topografia e as conveniencias imponham, levantar-se-ia a casaria. Imaginai uma grande urbe que irradie meia duzia de auto-estradas; o esfôrço da cidade limitar-se-ia a dotar de serviços essas pistas; os meios de locomoção modernos, incompativeis com a cidade-prisão, desenvolveriam toda a sua eficacia nesta cidade estrela que projectaria em todas as direcções o seu dinamismo. Que maravilhosas consequencias vislumbra a fantasia!

E' realizar o antigo festivo paradoxo de «levar a cidade ao campo». Intensamente desaparece a maioria dos problemas urbanos, hoje irremediaveis: o da habitação, o da circulação, o dos espaços livres, o dos divertimentos infantis, o do sol, o do arejamento, e do abastecimento, o da especialização e agrupamento de actividades. Porque essas auto-estradas, de extensão indefinida, poderiam unir-se, de longe em longe, por auto-estradas transversais, que, encerrando extensas zonas campestres permitiriam, no entanto, a localização de industrias e a comunicação inter-gangliar.

Tudo isto varreria por antiquados a maior parte dos actuais estudos urbanos; reduziria as concepções aparentemente mais avançadas — cidades-satélites, cidades-jardins — a modestas iniciativas subalternas; e transformaria a organização, o direito e as finanças municipais. Terminaria definitivamente com a influencia perniciosa da urbanização medieval que ainda prevalece, e abriria, por fim, a cidade ao influxo das concepções modernas. Substituiria o crescimento artificial pela obra do dinamismo natural. Franquearia a passagem ao urbanismo do porvir, encerrando definitivamente a despótica regra do passado.

Far-se-ha? Só depois de criada plenamente a teoria, poderemos esperar que viva na realidade. Por isso, aos especialisados nestes problemas incumbe a grata e fecunda tarefa de preparar nos espiritos a floração urbana do porvir.

BALDOMERO ARGENTE
(Antigo Ministro)

(Colaboração especial para o «Diario de Lisboa»).

LISBOA BOEMIA

RESTAURANT FERRO DE ENGOMAR

Realisa-se amanhã quinta-feira a costumada sessão de fados dedicada aos antigos fidalgos e marialvas.

Ercilia Costa a popular e querida cantadeira que cantará os seus fados cheios de relevo e sentimento, fazendo lembrar a saudosa actriz Maria Victoria.

Renato Varela e Filipe Pinto, são os cultores queridos da Canção Nacional pelo sentimento que imprimem aos seus fados.

MARIA DO CARMO cantará varios fados e canções do seu repertorio.

Reservam-se mesas.

Telefone Bemfica 67.

DR. EVARISTO FRANCO
Especialisado em Paris
Estomago, Intestinos e Figado
Rua Garrett, 80, 1.°
DAS 4 AS 7

A Cidade

Pensão Internacional
Lucila Moreira
Avenida da Liberdade, 190, 4.°, D.
(Elevador)

Chá das cinco

De cinco em cinco horas...

Os yankees, raça forte e vigorosa, que reune á fôrça da sua juventude o vigor de trinta raças que se fundiram no cadinho do Novo Mundo, não podem ver com bons olhos que as modernas glorias pertençam a outros países. E como têm poder, energia, iniciativa... e dinheiro, mal surge um astro no ceu internacional resolvem logo vencê-lo ou comprá-lo.

Hoje os Estados Unidos têm nas suas metropoles as maiores estrelas da Arte, da Sciencia e do Sport.

Americano é o campeão do box *do mundo, e ninguem conseguirá arrancar de lá o titulo — nem a murro... Que o diga Paolino!*

Americanos ou americanizados são os «azes» do cinema que hoje dominam as multidões. E como as maiores emprêsas são tambem americanas, a America e os seus triunfos surgem em todos os filmes, a deslumbrarem os outros povos cheios de glorias passadas e de dividas presentes. Não viram os leitores a epidemia de fitas bélicas, em que transparecia claramente que quem fez a guerra contra os Imperios Centrais fôram só... os americanos?

Pois em Aviação, tambem os nossos amigos yankees não estão dispostos a permitir que os outros os batam. E assim, tendo o Junkers de Ristics e Zimermann conseguido o récord *de duração em aeroplano, e tendo o «Graf Zeppelin» voado 111 horas, os americanos logo pensaram em ultrapassar-lhes os feitos. E, como ainda não têm aviões que possam acometer tal proeza duma só vez, resolveram fazê-la, com reabastecimento de oleo e de gasolina, de cinco em cinco horas.*

Assim conseguiu o «Question Mark» voar 150 horas e 46 minutos, batendo o récord *do mundo... a prestações.*

Felix Correia

Eduardo Malta

Para o banquete ao ilustre artista, que se realiza no proximo dia 12, sabado, pelas 21 horas, no Restaurante Tavares, encontram-se inscritas já as seguintes individualidades:

Dr. Alfredo Cortez, dr. Marcelo Matias, dr. Luiz Norton de Matos, Raul Lino, maestro Ruy Coelho, maestro Santos Duque, Jaime Balsemão, dr. Augusto d'Esaguy, dr. Celestino Soares, Carlos Queiroz, Olavo d'Eça Leal, Mario Saa, dr. Armando Gonçalves Pereira, Amilcar de Barros Queiroz, dr. Dias Amado, Armando Rodrigues, Aires Pinto da Cunha, Boy Verda, dr. Antonio de Melo Breyner Wiese, dr. José da Cunha, Geraldo Coelho de Jesus, dr. José Gomes Mota, dr. Emilio Patricio, Guerra Pais, Augusto de Santa Rita, dr. Alberto Amado, além da comissão, que é composta dos seguintes nomes: dr. Antonio Patricio, Antonio Ferro, Artur Portela, Augusto Pinto, Eduardo Burnay, João Fonseca, José Pacheco e um representante da Sociedade Nacional de Belas Artes.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 160 a 164 —
Luxuosos gabinetes no 1.° andar

NAO HA NINGUEM EM LISBOA
que não tenha visto e aplaudido entusiasticamente a revista do VARIEDADES
"A MAE EVA"

O melhor café é o da Brazileira do Chiado e Rocio.

OUTROS COSTUMES

O que ha e o que já não ha DA LISBOA de ha trinta anos

Os quiosques do Camões fôram condenados a desaparecer. Hoje ainda lá estão as suas carcassas. Mas por poucas horas.

Nunca tivemos uma grande ternura citadina pelos quiosques. Mas são uma nota caracteristica e antiga na fisionomia da cidade.

Em toda a parte existem, mas a sua função hoje é mais salutar: venda de tabacos, de jornais, de revistas, de utilidades. E tem assim um certo ar moderno, uma função mais nobre, ganhando em apresentação o que perderam em pitoresco.

* * *

A transformação da cidade opera-se lentamente. E' lentamente que muda o aspecto fisionomico de Lisboa. Hoje um edificio, ámanhã uma curiosidade. Desaparece uma esquina, carrega-se uma pedra, altera-se um semblante — sem quasi se dar por isso. Hoje aparece uma rua — que levou meia duzia de anos a abrir —, e ámanhã já se não conhece o sitio.

As cidades, como as pessoas, sugeitam-se voluntariamente a estas transformações, a bem do progresso, e quando muito, fica uma vaga lembrança do que foi.

Uma cidade que fôsse sempre igual a si propria, por mais amôr que se tenha ás tradições do pitoresco e á bizarria sorna dos costumes — morreria. Fica morta de pé.

As cidades envelhecem — remoçando. Pode tambem dizer-se: remoçam — envelhecendo. Mas a primeira formula é mais exacta.

Os homens morrem, mas a humanidade subsiste, multiplicada e estravagante.

As coisas da Cidade — uma casa, um jardim, um bêco e um pregão — desaparecem tambem. As Cidades ficam.

Quando se diz: acabaram os quiosques do Camões e morreram estes e aqueles costumes — celebra-se um facto lutuoso. As coisas têm alma. Mas surge outra coisa e outra alma.

* * *

O que Lisboa tem ainda de ha 30 anos e o que já não tem...

Os costumes tambem são vitimas do progresso, da civilização, da «Exposição de Sevilha» — que é simbolo moderno do «para inglês vêr». Mas áparte os «maus costumes» — que é dificil realmente acabarem, tendo substituido o pó de arroz por «rouge», e o toucado á «Cleo» pelo toucado á «Joãosinho», ou outro com mais ou menos «ondulação»; áparte os maus costumes, as transformações inevitaveis são todas para melhor.

Um costume antigo já não está para a elegancia de hoje — a não ser pelo Entrudo, e então alugam-se.

As mudanças, todos os fins dos meses, que deram páginas cheias de pitoresco a Rafael Bordallo e aos folhetinistas do tipo Julio Cesar Machado — mudaram-se de todo não se sabe para onde. Hoje toda a gente muda, mas ninguem se muda. Os quatro galegos conduzindo um andor de comodas e bancos de cosinha — o mais que conduzem agora é um piano.

Dos costumes de menos de meio seculo de Lisboa acabaram: as esperas de touros, as feiras periodicas de dois meses de Belem, Alcantara e Campo Grande, as procissões, que eram um pitoresco religioso, tradicionalista, e que não tem nada que vêr com a civilização. Acabaram os cortejos civicos.

Tudo isto era Lisboa — alfacinha. Hoje já não ha alfacinhas. Os retiros de fóra de portas — existem já sem caracter, porque o alfacinha deu lugar ao lisboeta, pinoca, galante, que frequenta o Maxim's, subindo uma escada de precioso tom e no mesmo gôsto vai ás Pedralvas. O brezunda deu o seu lugar ao ramboia. Em boa verdade «as hortas» — morreram. Hoje passam lá Avenidas, e só algumas centenas de tipos populares subsistem, frequentando «hortas» á antiga.

Os retiros dos pacatos — morreram. Já não ha pacatos. Ha gente de «bem».

A tipoia foi-se embora, com o seu cocheiro, o seu par de pilecas. Dois cavalos de grande *allure*. Os *taxis* têm todos 16 cavalos e um *chauffeur*.

O sota dos carros americanos morreu, ou transformou-se em «oh graxa». Os americanos substituiram os Ripperts, os Jorges, os Salazar e os electricos americanos substituem «os americanos».

Nós hoje sômos uns tipos modernos, elegantes, finos, «smarts». Não vamos ás esperas de touros, não gostamos de procissões, não vamos ás festas do 1.° de Maio, não andamos de tipoia, não vamos ás hortas nem sabemos onde é o «Zé dos Pacatos», não nos interessa ser alfacinhas, ouvimos o fado nos discos e vemos os dramas do D. Maria nas fitas Metro e Paramaunt.

Enfim: ainda entramos na «Ginginha», se é que ela ainda não está convertida em «Cherry Brandy», mas já não vamos ao capilé do Camões.

O capilé do Camões agora é no Café Chiado.

* * *

Por piedade ainda temos, já muito velhinha, já muito a apagar-se, a feira da Ladra. E' hoje a unica nodoa da Lisboa do Tempo do Passeio Publico. O passeio publico da feira da Ladra, ainda lá está. Mas acompanhando o progresso, aquela mulher, cheia de chagas, que morava no Pêco do Imaginario e que vendia á esquina de Santa Clara, e que quando morreu deixou «tudo» ao Custodia — segundo conta o dr. Julio Dantas — está hoje convertida numa *vendeuse* pinoca, que vende rendas de Mallines e pede por um prato velho da India de ante-ontem — cinquenta escudos, que são dois mil réis antigos com que se compravam as baixelas do Japão no leilão da casa do Conde de Coculim.

Quere dizer: a Feira da Ladra, ainda com a sua tinta de miseria pitoresca, está pintada a Ripollin.

E isto vai mudando, lentamente, lentamente, de modo que a gente só encontra um eco de Lisboa de 1880 nos pregões já sumidos dos vendedores ambulantes de castanha assada, de alecrim, de alfazema, de laranjas, de alhos, de fava rica, camarão cosido, de couve lombarda, que hão-de ir, lentamente, lentamente, morrendo atráz dos pregões do Judeu das Tamaras, do homem dos *abat-jours*, dos vendedores de alfenim, de biblias, de rendas, de agulhas e alfinetes, de brofinhas de milho.

E com 1929 entramos definitivamente, com hoteis, «gares» maritimas, aeroportos, sem os quiosques do Camões no verdadeiro tempo moderno, um tempo cosmopolita, um tempo «papo sêco».

O VELHO SILVA

JOHN GILBERT

O PROGRAMA desta semana no São Luiz

O filme de amor realisado na America, mesmo com ambiente historico, tem caracteristicas muito curiosas.

O amor no filme americano é sempre um episodio alegre, onde a unica dificuldade consiste em arranjar dinheiro para o anel de noivado.

Psicologia diferente da europeia, consegue no entanto impôr-se em todo o mundo pela adoravel mocidade e pela sádia frescura em que são construidas as comedias de Hollywood.

As reconstituições historicas do cinema americano, têm marcado pelo explendor e pela grandeza.

Mas quando se trata de reviver uma velha historia de amor, em determinado seculo, os mestres de Hollywood não deixam de manter no espirito do filme a sua já tradicional psicologia.

E' o caso dum grande super-filme que amanhã se estreia no São Luis.

"O cavaleiro do amor" é uma pelicula interpretada por John Gilbert. Dizer que o filme é de John Gilbert — é uma garantia do seu exito.

Mas o que é interessante marcar nesta pelicula, em que o seculo XVII revive em todo o seu explendor, é a acentuada "personalidade" que os americanos vincaram nesta super-produção, passada em pleno reinado de Luís XIII, em França, dando-lhe uma galanteria muito sua e muito caracteristica, reconstruindo, num episodio de amor, algumas scenas em que a historia é interpretada com aquele ar facil, sadio e sinceramente expontaneo, que caracteriza a raça americana.

Todo o filme é, no entanto, maravilhoso, debaixo do ponto de vista de bom gosto e luxuoso rigor, na verdade da sua indumentaria e da sua arquitectura. A scena da execução é uma das mais curiosas evocações da historia — e é interessante notar que o grande castelo que se vê nalgumas das suas scenas foi completamente edificado, impondo-nos assim o filme, pela grandeza da sua realização, forte, segura e imponente.

A par disto e algumas passagens duma delicadeza inexcedivel, admiraveis de emoção, como certo passeio de barco, num lago escondido entre chorões e que é uma scena do mais puro e casto romantismo.

John Gilbert é o interprete ideal desta grande super-produção.

Marca um novo aspecto do seu talento e confirma a sua reputação de maior de todos os galãs do cinema.

O personagem interpretado pelo celebre actor, adapta-se perfeitamente á sua maneira de ser e em todas as passagens do filme acentua as suas qualidades num tipo magnifico que parece arrancado dum quadro antigo, na altivez da sua figura generosa e cavalheiresca — de cavaleiro do amor e de aventura.

Ao lado de John Gilbert, a formosissima Eleanor Boardman e alguns artistas de grande mérito, revivem com galanteria a epoca de Luis XIII, que tanto se presta pela sua beleza ás reconstituições da cinematografia.

O FRIO
Quem sente FRIO deve comprar um calorifero *Petromax* que custa apenas 65$00
130, R. do Arsenal *Telef. C. 375*
Chegou hoje nova remessa

Condes
A Rosa da Califórnia

A Cidade

TIVOLI
A's 21
O "maitre" de hotel
A taça de cristal

UMA CARTA

A PROPAGANDA da literatura portuguesa

Do sr. dr. Mario Alves Pereira recebemos a seguinte carta:

Sr. Director: — A «Gaceta Literaria» agora chegada a Lisboa tráz-nos a novidade excelente duma página portuguesa que, de futuro, se consagrará em Espanha á propaganda da nossa Literatura; os nomes de Antonio Ferro e de Ferreira de Castro dão-nos, por si, a clara certeza dum triunfo.

Mas essa iniciativa, esse abraço fraternal de Gimenez Caballero, ao mesmo tempo que nos alegra, vem estabelecer uma situação de contraste, e, o que é mais, uma anomalia que é forçoso considerar.

Os escritores portugueses da géração nova — e não me refiro aos que já marcaram porque esses não precisam consagrar o seu nome — se hoje possuem no estrangeiro um jornal onde lhes é possivel afirmar uma personalidade, não possuem em Portugal uma unica publicação especialisada que os acolha. De futuro, os homens de letras portugueses que procurem vincar o seu valor terão talvez de recorrer a esse canto acolhedor da «Gaceta Literaria». Não será absurdo julgar que, em breve, esses novos escritores sejam mais conhecidos em Espanha que em Portugal.

Esta opinião deriva da certeza em que estou de que todos os reais valores terão possibilidade de se afirmar nessa página da «Gaceta», ao passo que, em Portugal, não continuará existindo senão a mesma atmosfera de asfixia que inutilisa todo o esfôrço. Ora essa expansão no estrangeiro, se para os novos escritores é optima de facto, não deixa, no entanto, de acentuar o absurdo duma tão grande diferença de tratamento. Não me refiro propositadamente ás tentativas efémeras de publicações literarias entre nós; depois da «Contemporanea» o que ficou de aberto e livre a todas essas manifestações dos espiritos novos?

Nesta época em que todas as casas editoras se fecham ás aspirações dos que querem ou só podem subir á custa do seu proprio esfôrço, mas em que se acumulam as revistas bôas e más, caras e baratas, grandes e pequenas, não ha uma só de exclusivo caracter literario que sirva para marcar, a sério, uma expressão da nossa capacidade artistica.

Que povo é então o nosso que não aguenta sequer uma simples fôlha mensal de quatro páginas onde aprenda a conhecer os nomes com que pode contar para o futuro da sua Literatura e a medida exacta do que eles valem? E' impossivel uma publicação assim, aberta a todas as manifestações de talento, vulgarizada e acessivel para que muitos a leiam?

Não sei. Sei que os jornais de *foot-ball* multiplicam as suas tiragens... e sei tambem que as minhas palavras terão como resposta apenas o eterno silencio que, em Portugal, envolve estas coisas do espirito.

No entanto, o que aí fica está escrito. — De v., etc., *Mario Alves Pereira.*

A navalha-metralhadora

Acaba de chegar a Lisboa uma grande remessa da melhor, mais comoda e mais perfeita novidade em materia de maquinas para fazer a barba.

Trata-se da maquina de repetição "Schick"—a navalha-metralhadora, que está á venda na casa Raul Costa, Ltd., na rua do Mundo, 33.

INSTRUÇAO PUBLICA

Foi hoje a cerimonia da posse DO DIRECTOR do Ensino Superior

Realizou-se hoje a posse do novo director geral do ensino superior, que foi muito concorrida.

O novo director geral, engenheiro sr. Monteiro de Barros, é professor muito distinto da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

Usando da palavra, o titular da pasta da Instrução Publica, professor sr. dr. Gustavo Cordeiro Ramos, proferiu o seguinte discurso:

—E' com o maior prazer que dou posse do elevado cargo de director geral do ensino supeiior ao sr. Monteiro de Barros.

"S. ex.ª reune todas as qualidades para bem desempenhar o seu lugar.

"E' um professor distinto. E' um novo, cheio de fé, perfeitamente integrado na obra moralizadora do Govêrno.

"No trabalho de administração e depuração que nos propomos realizar, estou certo de que terei no novo director geral um optimo colaborador.

"Por uma circunstancia curiosa, no ministerio da Instrução encontram-se representadas as três Universidades do país: a de Lisboa, por mim, a de Coimbra, pelo sr. dr. Fernando de Almeida e a do Porto, pelo sr. Monteiro de Barros.

"Este facto é uma garantia de que podem contar comnosco os nossos colegas universitarios; e, ao mesmo tempo de que, na obra em vias de realização, nos não anima o espirito de bairrismo ou de escola."

E, voltando-se para o novo director geral, concluiu:

—E' natural que v. ex.ª encontre dificuldades no seu caminho.

"Convem, por isso, não esquecer que estamos num Govêrno de fôrça, o Govêrno da Ditadura Militar."

* * *

Respondendo ás afirmações produzidas pelo sr. ministro da Instrução, o sr. Monteiro de Barros proferiu o seguinte discurso:

"*Ex.mo sr. ministro da Instrução* — A v. ex.ª agradeço a honra da minha nomeação para o alto cargo de director geral do Ensino Superior, e as expressões de muita gentileza, direi mesmo de muita bondade, que v. ex.ª se dignou dirigir-me.

"Essas palavras, tomo-as não pelos meus meritos pessoais, que os não tenho, mas sim como dirigidas á Universidade do Porto, de que tenho sido até hoje um dos mais modestos professores.

"Desejou v. ex.ª sr. ministro da Instrucção que a Universidade do Porto delegasse um representante seu para ocupar um dos mais altos postos do funcionalismo deste Ministerio.

"E empenhado, como v. ex. está, na reforma dos serviços da Instrução Publica em Portugal, desejou que as três Universidades portuguesas colaborassem na obra altamente patriotica que v. ex.ª resolveu empreender.

"Ninguem melhor do que v. ex.ª pode a justo titulo realisar essa obra!

"E' v. ex.ª professor distinctissimo da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Tem v. ex.ª uma inteireza de caracter uma calma ponderação que não exclue uma firme energia, servidas todas estas qualidades por uma inteligencia brilhantissima, que fazem de v. ex.ª, no dizer unanime de todos os universitarios portugueses, o estadista indispensavel para a tarefa do momento.

"Se é certo que muito de bom existe já no nosso ensino superior tambem é certo que muito ha ainda a reformar e a organisar para o elevarmos ao nivel que lhe é indispensavel atingir.

"Essa tarefa reformadora, dificil no actual momento pelas dificuldades materiais, ou direi antes monetarias, da sua execução, mas urgente e necessaria para bem executarmos o programa renovador da Ditadura Nacional, sómente poderá ser delineada por um espirito de eleição como o de V. Ex.ª.

"Urge que a produtividade scientifica portuguesa se desenvolva, que o labor das Escolas, dos Laboratorios e dos Institutos se não confine no trabalho maquinal, burocratico quasi, das lições e dos exercicios quotidianos.

"E' indispensavel que as Universidades portuguesas criem sciencia nova, pela contribuição individual, continua e persistente de cada um dos seus professores e assistentes.

"Exiguas são, é certo, as dotações da maior parte dos laboratorios, gabinetes e museus universitarios.

"Mas, pais pobre e pequeno como é o nosso, contentemo-nos com a decente arrumação das nossas instalações, não pretendamos grandiosidades superfluas,

(Vêr continuação na 8.ª página)

UM ACONTECIMENTO CINEMATOGRAFICO
A SEMANA DO CHARLOT
Inaugurar-se-ha:
Em 14 no TIVOLI com o "CIRCO", 8 p.
Em 15 no CONDES com a "QUIMERA DO OIRO", 10 p.

Hoteis recomendaveis em Coimbra
"COIMBRA HOTEL"
"HOTEL AVENIDA"

Pelos teatros

«Um homem!»

Só até sabado está em scena, no Teatro Nacional, a formidavel peça «Um homem!» que o grande actor Alves da Cunha interpreta magistralmente. Domingo a companhia Berta de Bivar Alves da Cunha parte para Beja onde vai dar 4 recitas com as seguintes peças: «Frei Luis de Sousa», «Cabeleireiro de senhoras», «Manelich» e «Um homem!». De volta, realisam-se as festas dos artistas Carlos de Oliveira e Alves da Costa e no dia 25, com a «premiére» da peça «O autoritario» de Henri Clerc, tradução de Avelino de Almeida, efectua-se a recita de homenagem ao actor Alves da Cunha.

«Herois do Mar»

Definitivamente, é depois de ámanhã que se efectua. no Teatro da Trindade, a anunciada primeira representação da comedia burlesca «Herois do Mar», adaptação dos consagrados escritores humoristas Felix Bermudes, João Bastos e Hermano Neves, e que vai ser interpretada pelos artistas Amelia Rey Colaço, Maria Clementina, Emilia de Oliveira, Maria Brandão, Maria Lalande, Robles Monteiro, Assis Pacheco, Vital dos Santos, Luis Campos, João de Almeida, Luis Leitão, Delmiro Rego e Pinto Ramos, sendo os scenarios de Eduardo Faustino.

Margarida Ferreira

Margarida Ferreira é, sem sombra de duvida, das artistas do nosso teatro musicado que mais simpatias conta do publico, quer pela sua figura elegante, quer pela sua explendida voz.

Na revista «Mãe Eva», em scena no Teatro Variedades, recebe Margarida Ferreira, todas as noites, os melhores e mais justos aplausos, pela inteligencia com que interpreta os papeis que lhe foram confiados.

«A Ramboia»

Com as duas sessões desta noite, completa 300 representações, no Teatro Maria Victoria, pela companhia Hortense Luz, a popular revista «A Ramboia», de Luis Silva e Xavier de Magalhães, os festejados autores de tantas obras deste genero de teatro e na qual Hortense Luz tem agora uma notabilissima criação no numero de «O Deita-Gatos».

Atrás do reposteiro

Intitula-se «A minha mulher está doida», a peça que Lino Ferreira e Lopo Lauer estão traduzindo para o Teatro do Gimnasio.

—Hoje e amanhã realizam-se no Teatro da Trindade as duas ultimas representações da peça americana «Romance», grande exito da Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

—Reapareceu ontem, no Teatro Variedades, na revista-«feéric», «A Mãe Eva», a artista Maria Neves, que esteve alguns dias doente.

—No Teatro Apolo vai começar-se a ensaiar o «vaudeville», «Que noite, meu Deus!», do repertorio da Companhia Procopio Ferreira, no Brasil.

—Na epoca de Carnaval faz-se «réprise», no teatro Nacional, da peça «O cabeleireiro de senhoras», que constituiu um grande sucesso o ano passado.

—«A Mãe Eva», em scena no Variedades, é, simultaneamente, uma revista engraçadissima e uma deslumbrante «féerie», o que explica por completo o seu enorme triunfo.

—Continúa melhorando o emprezario sr. Carlos Borges, tendo adoecido o actor Jorge Grave.

—Com a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro vão ao Brasil os dois artistas irmãos Maria Cristina e João de Almeida.

—Realizou-se ontem em Olhão, um espectaculo em beneficio da Associação dos Bombeiros Voluntarios, reaparecendo a actriz cantora Adelina Fernandes, que foi esperada na estação pela corporação dos bombeiros, filarmonica local e muito povo. O teatro achava-se repleto, tendo agradado muito o espectaculo, que constou de filmes e de uma comedia em um acto desempenhada por Adelina Fernandes, Dias Monteiro e amadôres do Grupo Algarve. Fechou o espectaculo uma serie de fados e canções.

—Não se confirmou a noticia que demos de que o actor Alfredo Sousa, ingressaria na companhia Hortense Luz, tomando parte na revista «A Ramboia». Este artista apenas fará parte da companhia na sua «tournée» ao Porto.

—Está um pouco melhor o escritor teatral sr. Luis Galhardo, que adoecera com certa gravidade.

—Na «matinée» de ámanhã, no Coliseu, tomam parte todas as atrações que ali acabam de se estrear com o maior exito.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Um homem!».
Trindade—A's 21,30—«Romance»
Ginasio—21,30—«O sapo e a doninha».
Politeama—A's 21,15 — «O domador de sogras».
Avenida—A's 21,30—«A Flôr de S. Roque».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«A Mãe Eva».
Salão Foz—A's 21—«Mulheres e Flôres».
Coliseu — A's 21 — Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Olimpia—Das 11,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Cine-Teatro (Parque dos Manos, Queluz) — Segundas, quintas s domingos.

Teatro da Trindade

Comp.ª Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro

HOJE ás 9,30

Romance

Eden Teatro Telefone N. 3800

AINDA na ATUAL SEMANA

O FADO

A mais popular das operetas

com JUSTINA DE MAGALHAES, NASCIMENTO FERNANDES CARLOS LEAL e mais artistas

Teatro Maria Vitoria

TELEFONE N. 3644

COMPANHIA HORTENSE LUZ

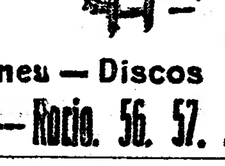
A's 8,30 e 10,3

Hoje

A Ramboia

Conta já 300 representações

PIANOS



e Autopianos Rolos Musicas

Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

Alda de Castro Rodrigues Teixeira Gonçalves

R. I. P.

Albertina Marques de Castro Rodrigues Teixeira, Carlos Fernando Garcez Teixeira, seus filhos e genro, Antonio José Marques de Castro Rodrigues e esposa, Francisco Augusto Garcês Teixeira e esposa, cumprem o doloroso dever de participarem que foi Deus servido levar á sua divina presença sua muito querida filha, irmã, cunhada e sobrinha, e que o seu funeral se realizará ámanhã, 10, pelas 15 horas, para o cemiterio ocidental, saindo o prestito funebre da sua residencia, na travessa das Picôas, n.º 12.

Bristol

Amanhã — Quinta-feira, 10 — GRANDIOSO BAILE DE MASCARAS — Brindes ás senhoras — Grande sucesso das celebres bailarinas russas

SISTER'S PRINÇESS

Jantares a 15$00 com entrada livre — **Telefone N. 4900**

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.º — **Telefone N. 3435**

CORPO CLINICO — DOUTORES

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Antonio de Carvalho — Doenças da pele e sifilis — ás 18 horas.
Eufrezinda Teixeira — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sabados ás 13 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias—Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais—ás 9 h.
Fernando Waddington — Raios X. Electricidade medica.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 horas.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
Pedro Roberto Chaves — Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.

Armazens de Moveis do Calhariz

de **Paixão Carvalho, Ltd.**

Estofadores e Decoradores

Com oficinas proprias

Fabricantes de Maples de todos os modelos forrados em peles, damasco, veludo, cretones, etc.

Especialidade em Otomanas e colchões de molas

Moveis em todos os estilos

Oleados, carpetes e tapetes

27, LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telef. T. 805

Rigor da Moda

Grande Alfaiataria

Fatos já feitos desde 260$00
Sobretudos, ultima moda 190$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Esquina da R. dos Douradores

ALFAITARIA BRAZIL

Batista & Batista, L.da

SECÇÃO ESPECIAL DE GRAVATARIA E CAMISARIA

Fatos feitos e por medida, sobretudos, gabardines, casacos para senhoras confecionados pelos ultimos modelos.
Aceitam-se fatos a feitio.

6, Rua do Loreto, 8 (á Praça Luiz de Camões)

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Dr. Arnaldo Brazão

Advogado Consulta das 10 ás 17

Praça dos Restauradores, 13, 2.º Tel. N. 357

Dr.ª Adelaide Cabette

Doenças uterinas. Consultas ás 14. Praça dos Restauradores, 13, 2.º—Tel. N. 357

FABRICA DE CONSERVAS

Vende-se uma boa fabrica em Setubal, modernamente montada, em edificio proprio. Trata-se Rua de S. Julião, 190, 2.º, Dt.º

D. Aurora Alice Xavier da Silva Lavadinho

FALECEU

A firma Dominguez & Lavadinho Ltd. participa aos seus clientes e amigos o falecimento da esposa e mãe dos seus socios e amigos Antonio Fernandes Lavadinho e Amador Augusto Lavadinho e que o funeral se realiza amanhã, 10, pelas 14 horas, saindo da sua residencia, Avenida Republica, 26, 3.º, para o cemiterio Ocidental.

Aurora Alice Xavier da Silva Lavadinho

FALECEU

Antonio Fernandes Lavadinho, Amador Augusto Lavadinho e sua mulher Natercia Lavadinho, Celeste Lavadinho, Eulalia Augusta Xavier da Silva, Laura Augusta Xavier da Silva, Fernando Augusto Xavier da Silva, Manuel José Xavier da Silva e sua mulher e filha, Rosa da Conceição Peres e seu marido, João Dias Fernandes e sua mulher, Joaquim Fernandes e seus filhos, Fernando Fernandes, sua mulher e filhos, Rodolfo Xavier da Silva, sua mulher e filha, participam aos seus parentes e ás pessoas das suas relações o falecimento da sua muito querida mulher, mãe, sogra, irmã, cunhada, tia e prima e que o seu funeral se realiza amanhã, 10, pelas 14 horas, saindo o prestito da Avenida da Republica, 26, 3.º, Esq., para o cemiterio ocidental.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armand Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo Vilar*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. Lot*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos e operações — *Dr. Casimiro Afonso*—ás 2 h.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12 h
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*—4 h.

GRIPE e constipações

A. D. Grosjean—Tratamento pelas vias nasaes—Cura rapida em todos os casos de gripe, constipações, asma, tosse convulsa e afecções dos orgãos respiratorios.

A. D. Grosjean—(Caixas de 12 ampolas)—Preparado pelos Laboratorios E. Grosjean—8, Rue Lafayette—PARIS.

Representantes e depositarios para Portugal e Colonias:

Nunes, Silva & C.ª, Ltd.

R. do Arsenal, 146, 1.º—Tel. C. 1986—Lisboa

D. Maria de Mello Carvalho Monteiro de Almeida

R. I. P.

D. Francisco de Almeida, D. Maria Nazareth Almeida de Carvalho Daun e Lorena e seu marido Sebastião de Carvalho Daun e Lorena, Pedro de Carvalho Monteiro e sua mulher D. Branca de Carvalho Monteiro, Dr. Antonio Centeno, D. Fernando de Almeida e sua mulher D. Margarida Luz de Almeida, D. Francisca de Almeida Mendia, D. Ignez Antonia de Almeida participam a todos os parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença sua muito querida esposa, mãe, sogra, avó, irmã e cunhada, devendo o seu funeral realisar-se, amanhã, 10, ás 3 horas da tarde, saindo o prestito funebre da sua casa na rua do Alecrim, n.º 70, para o Cemiterio dos Prazeres.

Instituto de Beleza Ideal
Av. Almirante Reis, 60-E, 60-G. Tel. N. 6044
Premiado no concurso de penteados do Palacio de S. Luiz. Com medalha de distinção em «Mis-en-plis» e com Diplomas de honra e competencia profissional em Ondulação Marcel e cortes de cabelo. Cabeleireiro de senhoras e creanças Postiços em cabelo, perfumarias, etc.

ESTRANGEIRO

Julio das Farturas
TÔDAS AS NOITES
Cinema concerto
E
CANÇÃO NACIONAL

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 9

A data das eleições gerais está provocando o maior interesses especialmente pelo facto de os novos registos envolverem um aumento de 5 milhões de mulheres no numero de eleitores, que entrará em vigor no primeiro de Maio.

O Parlamento será dissolvido depois de marcadas as eleições, tão depressa quanto possivel.

O orçamento está já aprovado e se as exigencias dos outros assuntos parlamentares o permitirem, calcula-se nos circulos governamentais que a dissolução possa realizar-se no fim do mês de Maio, considerando-se a sexta-feira, 24, como o mais provavel, e se esta data fôr a escolhida, as eleições gerais devem realizar-se a 13 de Junho. — (L.)

Em consequencia do pesado nevoeiro, um comboio de passageiros que de Bristol se dirigia a Nottingham, chocou ontem á noite com um comboio de mercadorias em Ashchurch, proximo de Tewkesbury.

Do choque resultaram 3 mortes, sendo o maquinista do comboio de passageiros e dois deste ultimo, e 50 pessoas ficaram mais ou menos feridas.

O local do acidente é um importante entroncamento. — (L.)

Bull, presidente da comissão parlamentar de inquerito, declarou numa entrevista que o *referendum* organizado entre os membros das duas casas do Parlamento parece demonstrar que a sua maioria é favoravel á construção do tunel sob a Mancha. — (L.)

O «Daily Express» exprimiu a sua satisfação pelas afirmações feitas pelo embaixador da França, anunciando que nenhum inglês poderá, de futuro, alistar-se na Legião Estrangeira, com excepção dos que actualmente residem em territorio francês. — (L.)

Dos Estados Unidos

WASHINGTON, 9

O presidente Coolidge e o sr. Kellogg, secretario de Estado para os Negocios Estrangeiros, regeitaram o projecto de compromisso elaborado pelo Senado e relativo ao pacto de paz perpectua. — (L.)

Da Italia

ROMA, 9

A fôlha oficial publica o decreto que aumenta em mais um milhão de liras o fundo de beneficencia ás familias dos militares italianos mortos e desaparecidos na Grande Guerra. — (L.)

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: [illegible]

EM PLENA LUA DE MEL

Como o chefe Sakao se queria proclamar rei do Afganistão

Uma joven americana que se encontrava no Afganistão, no momento de estalar a insurreição, fez o seguinte relato:

"No dia 14 de Dezembro, achava-me em Cabul, com meu marido, em viagem de nupcias, quando de repente, estando nós tomando chá, se ouviram numerosas descargas de fusilaria. Surgiu, imediatamente, o receio de que a capital caisse em mãos dos rebeldes, pelo que todos os estrangeiros nos refugiámos nas legações.

A angustia da população aumentou quando se soube que o rei tinha sido obrigado, pelos rebeldes, á abdicação dentro do prazo de vinte e quatro horas, e que este tinha a intenção de fugir de Cabul em aeroplano, avisando-se a realização deste projecto pelo lançamento dum foguete vermelho; mas, afortunadamente, este sinal não se chegou a dar, e, em troca, foi um foguete branco a indicação de que a rainha tinha abandonado a cidade.

Bachai Sakao, chefe dos rebeldes, tinha intenção de se fazer proclamar rei, caso obtivesse a vitoria.

Vestido de uniforme, fez quanto poude para elevar a moral das suas tropas, no momento em que estas começavam a ceder. Graças a ele é que as legações situadas fora da cidade não foram saqueadas pelos rebeldes. Nas aldeias ocupadas por estes reinava a ordem, mas o maior desejo de Bachai Sakao era fazer-se popular. Ele proprio situou numerosas sentinelas ante a legação britanica, com ordem de fusilar, sem piedade, quem lá tentasse entrar.

O irmão de Bachai Sakao e sete rebeldes mais foram capturados pelo destacamento de forças reais, não sem antes ter tido que manter com eles um verdadeiro combate.

Depois de sete dias de combate, Sakao teve que retirar-se ás montanhas, deixando alguns grupos atraz, para protegerem a retirada.

Dos encontros que se deram, resultou a captura de numerosos rebeldes, que foram imediatamente decapitados e as suas cabeças passeadas pelas ruas da cidade, cravadas em lança. A' cabeça deste macabro cortejo figurava a cabeça do irmão de Sakao, pois os chefes militares quizeram que recebesse esta ignominia por ter ousado desafiar o rei.

Eu mesma, continua a jovem americana, vi estas sangrentas cabeças expostas nas ruas, o que me assegurou fazer-se, não como vingança, mas para ver se eram reconhecidas e se sabia quais as tribus que se achavam na insurreição.

E' a noiva surpreendida termina com o relato da forma porque o chefe dos insurrectos se aproximou das portas da cidade.

Estava vestido com um brilhante uniforme e marchava como um soberano no meio dos seus homens, que lhe davam o tratamento de Rei de Cabul.

Entretanto estavam as Legações completamente isoladas, comunicando dificilmente e pelos meios mais extraordinarios, de tal forma que a Legação britanica para comunicar com a francesa, da qual a separavam apenas três quilometros, teve que enviar uma mensagem por avião a Poshavar, donde foi telegrafada a Londres, depois a Moscou e por fim, á Legação francesa.

Casacos para Senhoras
O maior sortido do país. Não comprem sem ver na
CASA MARIPOSA
87—Rua dos Fanqueiros—91

O Gramofone «ELEKTROFON» não é só o melhor, mas tambem o mais barato no mundo por ser vendido ao publico pelo preço de revenda que são os seguintes:

Modelo	aberto de sala	Esc.	500$00
»	de sala com tampa	»	600$00
»	de luxo de sala, com mola dupla, altura 105 cm.	»	1.400$00
»	com motor electrico, de grande luxo, redondo	»	3.000$00

AGENCIA TECNICA ALEMA — Lisboa, Rua da Madalena, 213-217

SALUS—Vidago
A COMPANHIA proprietaria da Fonte Salus (Vidago) comunica que, apesar do enorme aumento de consumo da agua Salus, resultante da preferencia dada pelos Ex.mos clinicos e publico, mantem a entrega regular das encomendas feitas.
O enorme caudal da Fonte (50.000 litros em 24 horas) garante o fornecimento regular, apresentação e pureza da agua Salus.
Esta Companhia nada tem de comum com outras Empresas concessionarias de Fontes e marcas de aguas minerais.
Sempre que desejais beber agua mineral, deveis pedir
SALUS—Vidago

Companhia de Seguros Tagus
48, Rua do Comercio, 56 — Lisboa
Efectua SEGUROS DE VIDA em diversas modalidades, a premios modicos

Pianos "ADOLF LEHMANN"
Bons em som e acabamento.
VANTAJOSOS EM PREÇO
Dep. Ex. Olavo Cruz, Ltd.a
L. Trindade Coelho, 6—(Antigo S. Roque)

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

MARSELHA, 9

O senador Steeg, antigo residente geral em Marrocos, regressando a França, foi entrevistado por um redactor do «Le Matin», recordando a grande obra realizada em Marrocos e preconizando uma politica de segurança e penetração.—(L.)

PARIS, 9

Buisson foi reeleito para a presidencia da Camara dos Deputados por 413 votos, tendo sido tambem reeleitos todos os mebros da anterior mesa da mesma Camara. — (L.)

Na Academia de Medicina, o professor Vincent, promotor da vacina tifoide, declarou que a mesma vacina confere a imunidade áquela doença durante um periodo de 15 anos. — (L.)

Da Alemanha

BERLIM, 9

Von Hoesch, embaixador da Alemanha em Paris, conferenciou com o sr. Stresemann ácêrca das suas recentes conversações com o sr. Briand, relativas ao relatorio do sr. Parker Gilbert, agente geral para o pagamento das reparações alemãs. — (L.)

A repartição de comercio confirmou o acôrdo do cartel metalurgico germano-polaco. — (L.)

Da Espanha

MADRID, 9

Depois da inspecção oficial á construção do tunel que atravessará o estreito de Gibraltar, a comissão encarregada dos trabalhos é de parecer que este tenha o seu terminus a seis milhas oeste de Tarifa.

O custo desta portentosa obra, está orçada em 300 milhões de pesetas. — (L.)

NO COLISEU

O formidavel programa actual da Grande Companhia de Circo na Matinée de amanhã

Uma corrida de touros pelos clowns Rico e Alex

A "matinée" de amanhã no Coliseu dos Recreios é a primeira em que se apresenta o novo programa da Grande Companhia de Circo, que acaba de obter um estrondoso exito na sua apresentação. Algumas das atracções agora incluidas no programa do Coliseu causaram profunda impressão entre todo o publico; sendo toda a gente concorde em afirmar nunca se ter visto, entre nós, numero de tão extraordinario valor em vôos aereos como os que apresentam os celebres Uermann's, indubitavelmente os melhores artistas no seu genero em todo o mundo.

Outras celebridades como os Medinis, formidaveis acrobatas aereos, o trio Napolis, equilibrista em escada livre, o trio Chatam, notaveis xilofonistas, os acrobatas excentricos Cric and Croc, Konyst, com os seus cavalos em liberdade e em alta escola, são elementos da brilhante "matinée" de amanhã, em que os clouws Rico e Alex, fazem o hilariante simulacro de uma corrida de touros, que é uma permanente fabrica de gargalhadas.

No espectaculo desta noite toma tambem parte tôda a Grande Companhia de Circo.

CENTRAL cinema
AS MAIS LINDAS PERNAS DE BERLIM

ULTIMAS NOTICIAS

Escola Peninsular (ambos sexos)
Fundada em 1890 — R. Madalena, 166, 2.º
Cursos dos liceus e comercio, instrução primaria, musica, arte aplicada, etc.
Resultados excelentes desde ha dezenas de anos.
Explicações para os liceus, segundo o metodo adoptado pelos professores. Preços modicos.

A instrução publica

O que FOI o acto da posse do novo director geral

(Continuação da 5.ª página)

aplicando antes, em material de estudo, o que assim nos venha a sobrar.

"Desconexa e desordenada é a organização actual do nosso ensino superior, em todos os seus ramos.

"A sua metodisação impõe-se, uniformisando o que deva obedecer a regras e preceitos gerais, mas conservando para cada escola as caracteristicas indispensaveis á maior proficuidade do ensino a que é destinada.

"Para a efectivação material de toda esta obra pode v. ex.ª, sr. ministro da Instrução, estar certo de que porei no desempenho das funções do meu cargo a maior dedicação, a maxima lealdade e toda a minha energia.

"Desvaliosa será, sem duvida, a minha modesta colaboração, mas correspondendo á honrosa confiança que v. ex.ª em mim, e sobretudo na Universidade do Porto, se dignou depositar, posso assegurar a v. ex.ª que a não haverá mais leal.

"A v. ex.ª, sr. ministro, renovo os protestos da minha gratidão, e aos meus colegas deste Ministerio, a v. ex.as, meus antigos mestres, e aos meus amigos apresento os meus agradecimentos pelo obsequio da sua comparencia a este acto."

O novo director geral, no final, muito cumprimentado.

FALECEU
AMELIA BARROS

A' hora de fechar esta pagina, chega-nos a noticia de ter falecido a actriz Amelia Barros, gloria do teatro de opereta.

O «Diario de Lisboa» apresenta sinceros pezames á familia enlutada.

Editorial Rivadeneyra

Esteve em Lisboa o sr. dr. Angel Sandoval, apoderado da Editorial Rivadeneyra, a conhecida organisação madrilena que lançou a bela revista "Estampa", "La Farsa", com as peças teatrais estreadas em Madrid, e os semanarios humoristicos "Macaco" e "Gutierrez". O sr. dr. Angel Sandoval deixou em Lisboa uma delegação para a publicidade comercial na "Guia Oficial Excelsior de Ferrocarriles", de grande utilidade divulgadora para o año da Exposição de Sevilha, pela sua expansão e numero de estrangeiros que a hão-de compulsar.

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar. — Telef. N. 5785
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

PHOTOGRAPHIA BRASIL
Os mais modernos trabalhos em retratos d'Arte.
Molduras para todos os formatos
R. da Escola Politecnica, 141

A PROVINCIA

Ao ministro DO COMERCIO foi hoje entregue uma mensagem dos representantes de 7 municipios

Está em Lisboa uma comissão de representantes das Camaras Municipais de Leiria, Tomar, Alcobaça, Batalha, Porto de Mós, Nazareth e Vila Nova de Ourem, para pedir ao Govêrno a construção dum caminho de ferro que contribuiria grandemente para o desenvolvimento desses concelhos.

Essa comissão entregou hoje uma mensagem ao sr. ministro do Comercio que prometeu estudar o assunto e resolver conforme os interesses da região e do Estado. E' assinada pelos srs. drs. Vieira Guimarães, dr. Luís de Andrade e Silva, Luís Aparicio, José Joaquim Baptista, Julio Hipolito de Sousa, Augusto Vitorino da Rosa, Manuel Marques da Costa Pacheco, dr. Anibal Cid, Joaquim Macedo, Pedro Sande Salema, Herminio Constantino de Almeida, Silverio Ferreira da Costa, Emidio Pereira dos Reis, Raul Verdades de Oliveira Miranda, governador civil de Santarem, Agostinho Roque, Alfredo Leitão, Vicente Rodrigues, Alberto Santos Carvalho, Joaquim Soares Caneco e Antonio Baptista Laranjo.

Nesse documento pede-se o seguinte:

«Nós abaixo assinados, representantes das Camaras Municipais de Tomar, Leiria, Batalha, Alcobaça, Nazaré, Porto de Mós, Vila Nova de Ourem vimos perante V. Ex.ª solicitar mui respeitosamente que a concessão da construção e exploração do Caminho de Ferro de Tomar a Agroal, Ourem, Fátima, Reguengo, Batalha, Porto de Mós, Alcobaça e Nazaré com um ramal de Batalha para Leiria, seja levada a efeito.

Este Caminho de Ferro, Ex.mo Senhor, é sumamente vantajoso para todos os povos dos concelhos indicados, não só sob o ponto de vista economico, como financeiro, e ainda para a valorização das grandes riquezas agricolas e industriais de todos estes concelhos, para o incremento das peregrinações de turismo a Tomar, Fátima, Batalha, Leiria, Alcobaça e Nazaré.

Varias tentativas têm sido feitas, Ex.mo Senhor, pára que já fôsse um facto este caminho de ferro, de tão alta função economica, mas infelizmente alguns entraves têm surgido, obstando a que esta Região, tão notavel pelos seus monumentos e tão afamada e rica pelos seus valores inexplorados, por falta dessa via, não tenha sido devidamente servida.

Ora agora surge um grupo de portugueses que deseja tomar a sua concessão para o construir e explorar, e, como nós sabemos que esse grupo tem toda a respeitabilidade e todos os recursos, ousamos pedir a V. Ex.ª que seja dada a concessão a esse grupo que a requereu em Julho do ano findo, sem que, até hoje, tenha obtido deferimento na sua pretensão em prejuizo dos altos interesses nacionais».

Presidencia da Republica

O sr. Presidente da Republica recebeu no Palacio de Belem o sr. dr. Trindade Coelho, ministro de Portugal em Roma, que lhe foi apresentar cumprimentos de despedida, e o sr. general Domingos de Oliveira, Governador Militar de Lisboa.

Engenheiro Santos Duque

Está em Lisboa, vindo de Liége, o nosso amigo sr. engenheiro João dos Santos Duque.

Apêlo

Pedimos á caridade dos nossos leitores algum auxilio para Manuel Alves Barreto, que sofrendo duma ulcera no estomago, se encontra, com sua mulher, na maior miseria. Este desgraçado, que a sua familia, que vive em boa situação, deixa completamente ao abandono, muito necessita de ser socorrido, podendo qualquer donativo ser enviado á administração deste jornal ou para a travessa da Madalena, 10, 1.º, D.

A revista da moda
MULHERES E FLORES
A revista das familias
Todas as tardes Todas as noites no FOZ

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

DE LUTO

D. Maria de Melo Carvalho Monteiro de Almeida

Faleceu hoje a sr.ª D. Maria de Melo Carvalho Monteiro de Almeida, esposa do sr. D. Francisco de Almeida e mãe da sr.ª D. Maria Nazareth Daun e Loreno, esposa do nosso amigo sr. Sebastião Daun e Lorena (Pombal). A extinta era filha do falecido capitalista sr. dr. Pedro Augusto Carvalho Monteiro. O funeral da desditosa senhora realiza-se, amanhã, pelas 3 horas da tarde, saindo o prestito funebre da rua do Alecrim, 70, para o Cemiterio dos Prazeres.

Amanhã, pelas 10 horas da manhã, celebra-se, na capela do palacio, uma missa do corpo presente.

A' familia enlutada os nossos sentidos pesames.

D. Alda de Castro Rodrigues Teixeira Gonçalves

Após doloroso sofrimento, faleceu hoje, pelas 8 horas da manhã, a sr.ª D. Alda de Castro Rodrigues Teixeira Gonçalves, filha do sr. Carlos Fernando Garcez Teixeira e sobrinha do nosso amigo sr. coronel de engenheria Francisco Augusto Garcez Teixeira.

A' familia enlutada os nossos sentidos pezames.

Banco Lisboa & Açores

Continúa ámanhã, pelas 14 horas, a Assembleia Geral Extraordinaria deste Banco.

Na Academia de Sciencias

Quem IRA' preencher a vaga de Julio de Vilhena?

Oferece um alto interesse a sessão que se efectua ámanhã na Academia de Sciencias de Lisboa, em assembleia geral dos seus socios efectivos das duas classes de sciencias e de letras, e dos seus socios correspondentes.

Embora alguns dos 40 socios efectivos não possam comparecer por doença, o numero de socios correspondentes é bastante elevado, e assim é de presumir que a velha Academia, a Jesus, ofereça ámanhã, quer pelo numero quer pela qualidade das pessoas que á sessão concorrem, um invulgar interesse.

Estas sessões raras vezes são publicas. A'manhã tambem não o será. Apenas, como é natural, a um ou outro jornalista, em missão do seu jornal, será permitido, fóra da teia assistir ao acto.

A assembleia geral reune-se sob a presidencia inicial do sr. dr. Egas Moniz, presidente da Academia em 1928, que transmitirá as suas altas funções ao sr. dr. Julio Dantas, actualmente presidente da classe de letras.

O sr. dr. Egas Moniz pronunciará um discurso, a que deve responder naturalmente o sr. dr. Julio Dantas. Na solenidade trocar-se-hão os cumprimentos de cortezia, de justa homenagem, mas certamente, tudo leva a crêr, dará tambem pretexto a afirmações de que, interessando a vida da Academia, interessam, directa ou indirectamente, a causa nacional, de cultura do espirito e se podem reflectir na actividade intelectual portuguesa.

* * *

Em seguida á assembleia geral reune-se em sessão ordinaria, a classe de letras. O sr. dr. Julio Dantas deve fazer a resenha dos trabalhos realizados pela sua classe em 1928.

Os socios efectivos desta classe — que tem, como se sabe, cinco secções, cada uma delas com quatro socios — ocupar-se-hão do preenchimento da vaga que deixou o dr. Julio de Vilhena, ha dias falecido.

Quem irá substituir o antigo homem publico e prestigioso academico, na Secção de Jurisprudencia, a que ele pertencia?

Está indicada esta pergunta Nós não conseguimos, com tudo, obter hoje qualquer elemento que nos permita presumir quem são os candidatos ou o candidato. Estamos mesmo convencidos de que não ha nome algum "em projecto". E' da reunião de amanhã que deve sair — como é costume — não a eleição, mas a indicação de um nome.

Actualmente, depois da morte de Julio Vilhena, constituem a secção de Juris prudencia da classe de letras, os srs. D. Antonio Mendes Belo, Cardeal Patriarca, eleito ha poucos anos, e depois de ter sido antes eleito socio correspondente, o sr. Visconde de Carnaxide, dos mais antigos academicos, e o sr. dr. Artur Montenegro, professor de Faculdade de Direito de Lisboa.

O futuro socio efectivo deve ser um dos actuais socios correspondentes, embora o Estatuto da Academia não imponha essa condição para a eleição de socio efectivo.

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores — Telefone Norte 4450
Caixa Postal 174